

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.ª REV.ª O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

C. M. B.
BIBLIOTECA

Redacção :
Largo Martins Lima, 23-24 - BARCELOS

Director e Editor :
PADRE BONIFACIO LAMELA

Administração :
R. Infante D. Henrique, 2 a 8
Tel. 8220 - BARCELOS

Composição e Impressão :
Esc. Tip. da Oficina de S. José - BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

ASSINATURAS : Anual 6\$00
De benfeitores 10\$00

Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos

ao Santuário de

Nossa Senhora da Franqueira

EM 14 DE AGOSTO DE 1949

PROGRAMA

No dia 6 de Agosto

Sairá do seu Santuário a imagem de Nossa Senhora da Franqueira, percorrendo, ao começo da noite, as costumadas ruas da cidade, recolhendo à Igreja Matriz onde, nesse momento, se inicia um novenário.

Em 7 de Agosto

A's 11 horas — Na Igreja Matriz

Missa Solene

em honra de Nossa Senhora da Franqueira.

A's 21 horas — Recitação do terço e bênção do Santíssimo.

Em 8, 9 e 10 de Agosto

A's 7,30 h. — Missa na Igreja Matriz.

A's 21 horas — Recitação do terço e bênção do Santíssimo.

Em 11 e 12 de Agosto

A's 7,30 h. — Missa na Igreja Matriz.

A's 21 horas — Recitação do terço, conferência e bênção do Santíssimo Sacramento.

Em 13 de Agosto

A's 7,30 h. — Missa na Igreja Matriz.

A's 21 horas — Recitação do terço, conferência, sorteio de 50 terços pelos Irmãos da Confraria; bênção do Santíssimo Sacramento e oferta da flôr pelas criancinhas.



Na tarde de sábado há confessores na Matriz, para atenderem os fiéis que no Domingo honram Nossa Senhora da Franqueira com a Sagrada Comunhão, e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia.

Em 14 de Agosto

A's 6,30 horas

Primeira Missa

na Igreja Matriz, seguindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão e saindo às 9 horas a

Peregrinação Arciprestal

que chegará à Franqueira por volta do meio dia, havendo à chegada

Missa Campal

invocações e adoração ao Santíssimo Sacramento.

A's 16 horas

Procissão Eucarística

e Bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 14 de Agosto, os Irmãos da Confraria que visitarem o Santuário da Franqueira, lucram Indulgência Plenária.

Fui ontem a S. Miguel de Seide

Fui ontem a S. Miguel de Seide e levava no espírito bem fresca ainda a ideia que me ficara da leitura do ultimo n.º da *Revista de Guimarães*.

As *Notas Arqueológicas do castro de Comeixa*, o *Museu Camiliano* — antes Casa de Camilo — a recordação da *noite de insomnia* provocada por Barcelos, transportavam-me sem querer a outros climas do espírito.

E não conseguia ver com o coração a Casa de Camilo.

Em pesadelo cruciante, ponte e vereda de espinhos em fim de Santa Semana, retinha-se o pensamento entre Camilo e a Franqueira, arrastando-se as ideias às *grandesas e misérias da pré-história* que o sábio Pericot leu ainda não fez um ano.

Em S. Miguel de Seide, ao procurar sentir no gabinete de Camilo o que ele vira, ao tentar repousar o espírito nos campos verdejantes que o cego enxergara,

estratigrafia, os níveis arqueológicos — foram revoltas inconscientemente em Faria e no Facho para não mais se poderem ler.

Vale mais à ciência um fragmento mínimo junto de uma moeda má ou de uma fibula partida, do que um vaso perfeito em escaparate de museu tendo por companheiras moedas de ouro insuficientemente identificadas.

As *Notas arqueológicas do Castro de Comeixa*, são bem lição do espírito de historiador de Cuevillas, de L. Fernandez.

Aqui é o livro aberto folha a folha nos seus cinco níveis perfeitamente identificados.

No Facho e em Faria a fúria de colher vertiginosa carreira sem nada ver, destruiu à ciência os focos principais da história de Barcelos.

Em Faria o feito histórico criou em poetas da raça visões apocalípticas de an-

Desagravo à Virgem

Barcelos e algumas freguesias do concelho deram, no dia 6 de Março, mais uma prova inequívoca e expressiva do seu amor e nunca desmentida dedicação a Nossa Senhora, numa tocante manifestação de desagravo à Virgem Santíssima, pelas blasfemias e injúrias a Ela dirigidas, durante o período que já passou e que tanto agitou a Nação Portuguesa.

Foi rezada pelo Digno Prior de Santa Maria Maior, rev.º Padre Rocha, na Ermida da Franqueira, pelas 12 horas daquele dia, uma missa a que assistiram muitas pessoas de Barcelos, Barcelinhos e de outras freguesias.

No fim da missa, com o maior entusiasmo, foram entoados cânticos de louvor às glórias da Mãe de Deus.

■■■■■■■

Cobrança de Anuais

Estão em cobrança os anuais em divida à Confraria de N.ª Senhora da Franqueira e que devem ser pagos por intermédio dos conhecidos mordomos de cada freguesia. Em Barcelos devem os anuais ser pagos no estabelecimento do Sr. José da Silva Peixoto, à Rua D. António Barroso, n.º 110-112.

■■■■■■■

Concurso Infantil

“SORECA,,

Recebemos 2 bilhetes para o “Concurso Infantil,, organizado pelo jornal “Soreca,, órgão da Fábrica Soreca, que agradecemos.

A distribuição dos bilhetes para este Concurso termina em 30 de Setembro de 1949 e o sorteio efectuar-se-á em Outubro do mesmo ano, em data a fixar, que será anunciada oportunamente.

A lista dos prémios foi publicada no n.º 42 de Abril.

“Soreca,, é um interessante jornal de propaganda e de distribuição gratuita: Redacção — Rua Actriz Virginia, 13-A — Lisboa.

■■■■■■■

PROMESSAS

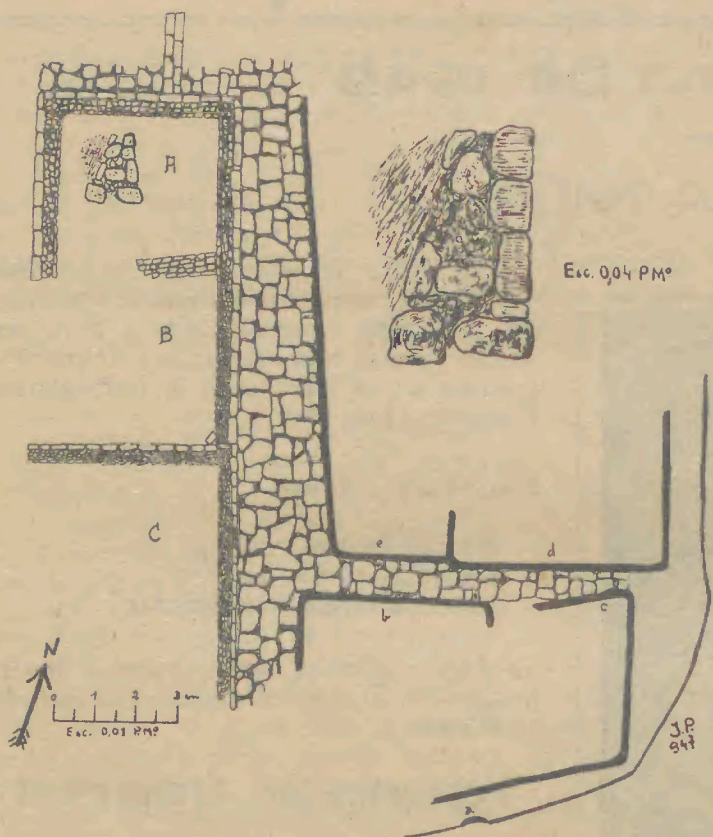
Durante o ano de 1948 foram oferecidos a Nossa Senhora da Franqueira, em cumprimento de votos, por graças obtidas, cerca de 30 objectos de ouro, de uso próprio.

chamavam arqueologia, chamam os nossos pais paletnologia.

«Não se esqueça que a jazida pré-histórica é um documento que só se pode ler uma vez, por ser destruído consoante se vai lendo, e aquele que o lê não só tem de saber ler, como deve saber transcrever fielmente o que ler e ninguém mais poderá controlar.»

afirma o excavador do Parpalló, Prof. Pericot entre as misérias da pré-história.

E ao lembrar as nossas não pude ver com o coração a casa de Camilo, quando fui, ontem, a S. Miguel de Seide.



Zona
da Citânia
de Faria
do século IV J. C.



só conseguia eu ver não as *grandesas* de ideias de Luís Pericot, ou de trabalho de Cuevillas, mas as *misérias* do meu Barcelos na arqueologia, nos seus irreparáveis erros de trabalho, onde a picareta criminosa do coleccionador inculto colector de museu vai abrindo um fosso intransponível à ciência, como se quisesse fazer ver que Barcelos principiou agora.

O Museu Camiliano — antes casa abandonada, morta, de Camilo — leva-me ao museu do Grupo Alcaldes de Faria, e em câminhada rápida, alma sangrando, ao Castelo de Faria, Durrães, e Airó, à Saia a tantos tantos locais que morrem.

E vim de S. Miguel de Seide sem ver Camilo!

Noites de Insomnia?

Noites e dias de preocupação constante em busca das soluções históricas destruídas para sempre pela picareta do colector de museu.

E as folhas do livro mais antigo — a

tanho: Herculano, sem escapar aos erros das Musas, bebe em Fernão Lopes.

Ondeixa, plasma na tela os versos de Herculano.

E... partimos ao campo em busca da poesia.

Mas fraco é o poder dos homens na longa senda da história; e em Faria e no Facho — aglomerados importantes — muito está por descobrir.

Junto à Franqueira perdeu-se o melhor: o alicerce do aglomerado populacional.

E se sabemos hoje que no séc. IV da nossa era uma parte foi habitada, ignoramos cronológica e culturalmente falando as diferentes zonas do importante núcleo.

Uma peça isolada formosa que seja não nos dá luz se não vier rodeada de uma série de objectos desde os carvões aos ossos, dos cereais aos adereços;

Por isto à ciência que nossos avós

Provem o maravilhoso...

Não me conto entre os que só por acaso têm «O Barcelense».

Todos os sábados o leio, e muitos dos seus artigos entram para o meu modesto arquivo de coisas da minha Terra.

Jornal local, unico, tem responsabilidades graves como unico no concelho.

Por isto o leio e tantas vezes guardo.

Este ultimo n.º, o 1985 de 23 do corrente Abril e na sua 2.ª pg. com o titulo que encima esta nota e assinado por A. Pinto, obriga-me a sair do meu silencio de sempre, em doutrina do género da exposta no jornal, unico da minha terra.

Não conheço o Sr. A. Pinto que toma a responsabilidade do que escreve.

O genero de escrita, a forma de exposição, a exactidão dos conhecimentos, a narrativa histórica do Sr. A. Pinto tem paralelo em artigos anteriores.

Cada escritor tem um cunho especial de escrever, e isso o torna inconfundível.

É o que acontece ao Sr. A. Pinto.

Mas o artigo do Sr. A. Pinto, com um cunho especial na forma e na doutrina é um artigo divertido.

É divertido porque o Sr. A. Pinto para louvar o vinho de Barcelos, principia pela fundação da cidade, afirma que não se tem feito propaganda turistica, que se tem escrito muito de muita coisa até do *Alferes Duque de Bragança em Alcacer Kibir* etc. etc.

É divertido porque querendo o Sr. A. Pinto fazer doutrina fez piada.

Quem se não riu?

Mas vamos por partes:

1.º — A origem de Barcelos

Onde foi o Sr. A. Pinto aprender tanta coisa desconhecida?

Eu não creio na geração espontânea e muito menos em que o Sr. A. Pinto fale sem fundamento sério.

Dos cartagineses passa aos romanos, e o Sr. A. Pinto funda-se — para confirmar a afirmação — num fundamento que o afunda.

Não sei se a ponte desafia a acção dos tempos, mas o Sr. A. Pinto é capaz de provar que a ponte é romana?

E o Sr. A. Pinto que tem a história dos cartagineses como das mais encantadoras que conhece, podia ter-se calado.

Fazia melhor figura calando o que não sabe.

2.º — Se os valores mentais que ornar a heraldica...

Atira-se o Sr. A. Pinto a estes, e dá a entender que são os responsáveis por Barcelos não gozar uma reputação larga e justa.

Como não sou valor, nem mental, nem orno a heraldica — não sei se o Sr. A. Pinto a orna — não lhe fico agradecido pela amabilidade.

Mas posso afirmar que um artigo do Sr. António Ferraz, uma nota do Conde de Villas Bôas ou de Mancellos Sampaio, um trabalho de Teotónio da Fonseca ou do P. Gomes Pereira, uma monografia como a de Antero de Faria fazem mais propaganda de Barcelos do que todos os artigos juntos do Sr. A. Pinto cuja doutrina é um disparate.

3.º — Da cerâmica

Aqui tenho eu responsabilidades Sr. A. Pinto,

Sou depositario de uma magnifica colecção de olarias populares de Barcelos, colecção que foi oferecida publicamente à Câmara Municipal em Fevereiro de 1948.

A Câmara não a levantou ainda possivelmente por não ter local para a expôr, e sabe bem que não sou capaz de, estando à minha responsabilidade, permitir que a mesma colecção se perca.

Vai para 15 anos principiei a colher notas, a juntar materiais, e de todo escrevi pouco, muito pouco mesmo.

Mas eu lhe digo Sr. A. Pinto, que tirando uma nota para um n.º de *O Correio do Minho* dedicado a Barcelos, publiquei outra sobre «Escrita e marcas de oleiro» na revista *Ethnos II*, e já me vieram às mãos as provas de uma que sairá brevemente.

O Sr. A. Pinto conhecedor do assunto já leu «A vida e a arte do povo português» ou «*Quelques images de L'arte populaire portugaise*»?

O Sr. A. Pinto viu a Feira das colheitas no Palácio de Cristal em 1938, salvo erro, ou a Exposição de Arte Popular em Coimbra? (Escrevo sem ter à mão elementos de consulta o que naturalmente ocasiona erros de data).

O Sr. A. Pinto quando afirma que só nos mostra *cantaros de linhas sobrias* o Museu de Arte Popular em Lisboa, faz rir.

O Sr. A. Pinto escreve o que não sabe, e por isso não sabe que diz tolices.

E não sabe o Sr. A. Pinto a razão de não ter visto lá «o homem escarranchado em cima do pipa...»?

Não o viu lá como não o vê na colecção da Câmara, por uma simples razão Sr. A. Pinto: é que essa figura não é arte popular?

Das referencias a Baco, ao *pingato*, ao *vinus barcelensis*, ao vinho verde atrevo-me a perguntar: porque razão não principiou o Sr. A. Pinto por aí o seu artigo?

O Sr. A. Pinto gosta de escrever e está em seu plenissimo direito de homem livre.

Por ser livre no mal e no bem, continue a escrever e meta na gaveta a sua sabedoria passada a escrito.

Se não é de Barcelos é seu hospede e não é com esta literatura ou esta sabedoria que faz doutrina.

E o Sr. A. Pinto tem responsabilidades.

Como barcelense, sem valor mental, ou ornar o heraldica barcelense, pede-lhe que não escreva mais o

J. Sellés Paes de Villas-Bôas

Boletim do Grupo Alcaides de Faria

(agregado à Associação dos Arqueólogos Portugueses)

Com o maior prazer arquivamos nas colunas de «A Franqueira», a crítica ao 1.º número do *Boletim do Grupo Alcaides de Faria*, saída a lume na mais autorizada revista contemporânea de cultura que se publica em Portugal — *Broteria* — e que sobremaneira e muito justamente honra o nosso bom amigo Snr. Tenente Joaquim Sellés Paes de Villas-Boas.

O *Boletim do Grupo Alcaides de Faria*, muito superiormente dirigido pelo Sr. Tenente Paes de Villas-Boas, contem trabalhos iruditos da sua autoria e de cientistas nacionais e estrangeiros.

Os seus vastos e apreciados trabalhos publicados nas mais categorizadas revistas portuguesas e espanholas, que tanto têm contribuído para o estudo da pre-história barcelense, levaram as mais Doutas Academias de Portugal e Espanha a inscreve-lo no número dos seus consócios.

Assim, com a devida vénia, muito nos aprez transcrever da *Broteria*:

Aparecem às vezes iniciativas locais que não só são um estímulo para as de carácter oficial, mas tornam-se também verdadeiras lições para todos. Está neste caso a acção do «Grupo Alcaides de Faria», da cidade de Barcelos, a cuja dedicação e zelo devemos já, entre outras enemerências, as obras de restauro e

embelezamento do castro, do castelo e da ermida da Franqueira e a organização do valioso museu arqueológico.

Sai agora à luz pública o seu *Boletim*, já conhecido dentro e fora do país pelas suas publicações, dando assim cumprimento ao que estabelecem os Estatutos do dito grupo, ou seja, «promover os estudos científicos das antiguidades do concelho de Barcelos». Encerra a nova Revista trabalhos de alto valor científico, subsctos por nomes de notável relevo no campo da história e da arqueologia. O Dr. Jorge Zbyszewski e Abel Viana descrevem os instrumentos pre-históricos de pedra expostos no Museu, quase todos eles do Paleolítico inferior, de tipo identico ao das indústrias líficas do litoral do norte do país.

O director do *Boletim*, Paes de Villas-Boas, a propósito dum machado de bronze guardado no Museu, e que o A. introduz no final do Bronze, dá-nos notícias curiosas do celebre «esderijo», de Viatodos, de que procede, rectificando o que sobre esse «esconderijo», escreveu J. Fontes na *Portugalia*. Verdadeiramente magistral é o artigo do Prof. Martinez Santa-Olalla, de Madrid, acerca dum rarissimo fragmento cerâmico, proveniente

(Continua na 4.ª página)

A mais fiel companheira da alma é a esperança.

Padre António Vieira.

PELA FRANQUEIRA

São dignos do maior louvor os lavradores das freguesias de Gilmonde, Milhazes, Faria, Pereira e Carvalhal, pelo concurso, gratuitamente prestado, nas obras em realização no Monte da Franqueira.

GILMONDE

António da Costa Carvalho, com 1 ajudante.

Romão Gomes Casa Nova, com 1 carro.

Augusto da Silva Matos, com 1 carro e 1 ajudante.

Teresa Maria Angelina, com 1 carro e 1 ajudante.

Adriano Pinheiro, com 1 ajudante.

António Luiz Falcão, com 1 ajudante.

António Gomes da Silva Pereira, com 1 ajudante.

Leonor Gomes da Silva, com 1 carro e 2 ajudantes.

Domingos da Silva Pereira, com 1 ajudante.

Augusto Gomes Matos, com 1 ajudante.

João Gomes da Fonseca, com 1 ajudante.

Maria Gomes da Costa, com 1 ajudante.

Manuel de Oliveira, com 1 ajudante.

Margarida Pereira, com 1 ajudante.

António Miranda, com 1 carro.

Joaquim Ferreira da Rocha, com 1 ajudante.

Beatriz Luiz Ferreira, com 1 ajudante.

Secundino Marques Vilaça, com 1 ajudante.

José Moreira de Matos, com 1 ajudante.

João Gomes da Mota, com 1 ajudante.

Manuel da Costa Carvalho, com 1 carro e 1 ajudante.

José Luiz Falcão, com 1 ajudante, e todos de lugar de Rebordões.

Manuel Campos, com 1 ajudante.

João Campos, com 1 ajudante e ambos do Lugar do Monte.

Domingos Francisco da Torre, com 1 ajudante.

José Gonçalves Valadas, com 1 ajudante, do Lugar dos Carvalhos.

Carlos Machados Paes de Araújo Felgueiras Sayo, com 2 carros e 8 creados, da casa da Fervença.

Esta freguesia concorreu aos trabalhos com 42 pessoas e 9 carros, em 25 de Fevereiro de 1948.

Manuel Gomes de Barros, 1 ajudante e 1 carro.

Ana Gomes do Vale, com 1 ajudante e 1 carro.

João Francisco dos Santos, com 1 ajudante e 1 carro.

Manuel Monteiro, com 1 ajudante e 1 carro.

Joaquim Gomes dos Santos, com 1 ajudante e 1 carro.

António Alves de Miranda, com 1 ajudante e 1 carro.

António Alves de Faria, com 1 ajudante e 1 carro.

José António Seara, com 1 ajudante e 1 carro.

Manuel António Fernandes, com 1 ajudante e 1 carro.

José Brito da Mota, com 1 ajudante e 1 carro.

José Gonçalves Valadas, com 1 ajudante.

Manuel da Conceição Gonçalves, com 1 ajudante.

Manuel Matos, com 1 ajudante.

José Fernandes de Brito, com 1 ajudante.

Emília de Figueiredo, com 1 ajudante.

António de Freitas, com 1 ajudante.

Manuel Correia, com 1 ajudante.

Manuel António de Miranda, com 1 ajudante.

Joaquim Fernandes do Monte, com 1 ajudante.

José Gomes dos Santos Figueiredo, com 1 ajudante.

António Brito, com 1 ajudante.

João José de Miranda, com 1 ajudante.

António Brito, com 1 ajudante.

João José de Miranda, com 1 ajudante.

Domingos Francisco do Torre, do lugar do Monte, com um ajudante.

Manuel de Campos com 1 ajudante.

Aurélio Alves da Quinta, com 1 ajudante.

José dos Santos, com 4 ajudantes.

Maria de Figueiredo, com 1 ajudante.

João Felgueiras, com 3 ajudantes.

Rodrigo Figueiredo, com 2 ajudantes.

Total: 10 carros e 45 pessoas.



Exploração de água na Franqueira

Já principiaram os trabalhos da exploração da água para abastecimento da Pousada e fontanários, no monte da Franqueira.

A Câmara Municipal de Barcelos, presta o seu valioso auxílio nesta obra de capital importância.



Obras de aformoseamento

Continuam, com grande incremento, as obras de aformoseamento do Monte da Franqueira, devendo, dentro em breve espaço de tempo, ser transportada para o alto do Monte a pedra a empregar nos muros de suporte, e que se encontra, já aparelhada, em local perto do Convento.

O sr. Francisco da Costa Carvalho, importante industrial de Barcelinhos, cedeu toda a pedra das suas bouças para tal fim.

Dedicado amigo da Franqueira, o sr. Francisco da Costa Carvalho é digno do maior louvor pelo grande auxílio que vem prestando às obras em curso.

Visado pela Censura

Boletim do Grupo Alcaides de Faria

(Continuação da 3.^a página)

do "Castelo de Faria", e que contém a gravura de um homem empunhando com uma das mãos uma lança, e com a outra puxando um cavalo pelas rédeas, de sustentar com a mesma um escudo redondo. O fragmento é datado pelo mesmo Professor do final da ferro céltico à volta do princípio do 1.^o século antes de Cristo.

Segue-se outro estudo de Paes de Villas-Boas, duma pequena machadinha, semelhante às descritas em 1935 por Mário Cardoso, e procedente do Monte do Facho, em cujo cimo existe um castro muito notável que, há alguns anos, tivemos o prazer de visitar.

J. Maluquer de Montes, da Universidade de Barcelona, oferece-nos um interessante trabalho de sistematização cerâmica ornamentada do "Castelo de Faria", em que ressalta a grande influência nela exercida pelas culturas hallstáticas, anteriores à ocupação do castro.

E, finalmente, termina o fascículo com a reprodução dum artigo de Mancelos Sampaio, publicado em 1934 nos *trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, sobre um curioso sinete medieval dum tal Garcia Carneiro, talvez oriundo da Galiza, e uma nota de J. S. P. de V. acerca da arqueologia na toponímia.

O aparecimento do *Boletim*, que causou a mais agradável surpresa nos meios científicos, principalmente estrangeiros, é digno dos maiores encômios, tanto mais que sai a lume sem qualquer subsídio oficial.

A apresentação gráfica, esmeradíssima.